

O CONFORTO NO DESIGN SOB A PERSPECTIVA ERGONÔMICA

Eloisa Vitória Berti¹, Daniela Bernardi², Lidiane Camiloti³, Sabrina Simionatto Lazarotto⁴, Eduardo Cipriani Schwengber⁵

1. Discente do curso de graduação em Design, Unoesc, Pinhalzinho, SC
2. Docente do curso de graduação em Design, Unoesc, Pinhalzinho, SC
3. Docente do curso de graduação em Design, Unoesc, Pinhalzinho, SC
4. Docente do curso de graduação em Design, Unoesc, Pinhalzinho, SC
5. Docente do curso de graduação em Design, Unoesc, Pinhalzinho, SC

Autor correspondente: Eloisa Vitória Berti, eloisav.berti@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: O design e a ergonomia apresentam-se intrinsecamente interligados, constituindo a ergonomia a base fundamental para a concepção de produtos. Enquanto o design ocupa-se com o funcionamento e a natureza da interação entre pessoas e tecnologia, a ergonomia concentra-se na adaptação dos produtos às características físicas, cognitivas e psicológicas dos usuários. Um design adequado constitui o equacionamento simultâneo de fatores ergonômicos, perceptivos, antropológicos, econômicos e ecológicos, objetivando uma interação saudável e confortável entre homem, objeto e ambiente. A ausência de plena consciência corporal em diversos indivíduos resulta em dores musculares, lesões por esforço repetitivo e problemas posturais, impactando negativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a aplicação da ergonomia no design para promover o conforto dos usuários mediante aspectos físicos, cognitivos e organizacionais, e investigar a relevância da consciência corporal na criação de produtos e ambientes que proporcionem bem-estar e segurança. **Método:** Esta pesquisa adotou abordagem teórico-conceitual fundamentada na análise da literatura especializada em ergonomia e design. Consideraram-se os três grupos ergonômicos (física, cognitiva e organizacional) e os quatro fatores do conforto ambiental (psicológicos, socioculturais, ambientais e físicos). A análise focalizou a compreensão das interações usuário-produto-ambiente, examinando como o conforto manifesta-se mediante facilidade de uso e adequação às limitações humanas. **Resultados:** O conforto no design associa-se à facilidade de uso e redução do esforço físico-mental, emergindo quando o objeto adapta-se ao usuário. Relaciona-se à postura corporal, destacando configurações que possibilitem ajustes e minimizem esforços repetitivos. O conforto ambiental corresponde à percepção pessoal do espaço, influenciada por conveniência, adequação e comodidade. A ergonomia extrapola o dimensionamento, assegurando relação adequada entre ação, mobilidade e proporções. Bancos automotivos ergonômicos incorporam tecnologias de ajuste, proporcionando conforto personalizado. **Conclusão:** A integração da ergonomia com a consciência corporal no design permite criar soluções que respeitam a dinâmica natural do corpo humano, promovendo interações mais saudáveis com o ambiente. A consciência corporal permite perceber e ajustar postura e movimentos conscientemente, prevenindo esforços excessivos e lesões. A adequada percepção corporal favorece a adaptação ao ambiente, enquanto a ergonomia assegura que espaços e produtos facilitem esse processo. A combinação resulta em uma experiência mais fluida e segura, promovendo bem-estar físico e mental. Todos os aspectos do conforto ambiental devem ser avaliados em conjunto, garantindo adequação ao comportamento do usuário.

Palavras-chave: Ergonomia ; Design; Conforto ; Consciência corporal ; Conforto ambiental.